

# CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : J GLOBO

CLASS. : 115

DATA : 21 02 89

PG. : Capa  
6

## Indígenas da Amazônia repudiam hidrelétrica

Os líderes de 14 nações indígenas da Amazônia repudiaram ontem a construção da Hidrelétrica de Cararaó, durante a abertura do 1º Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, que reúne cerca de mil índios em Altamira, no Pará. Segundo eles, a hidrelétrica causará forte impacto sobre o meio ambiente e as tradições indígenas. A programação da tarde foi suspensa devido à passeata organizada pelo Movimento Pró-Cararaó, que inclui a UDR e tem o apoio da Prefeitura. Os índios, que consideraram a passeata uma provocação, temiam confrontos com os dez mil manifestantes.

O representante do Presidente Sarney no encontro, Fernando César Mesquita, que recebeu vaias dos índios, apontou "interesses externos escusos" contra a construção de hidrelétricas na Amazônia e acusou o Governo dos EUA.

**Página 6**

# Índios repudiam hidrelétrica na Amazônia

Telefotos de Josemar Gonçalves

ASCÂNIO SELEME  
Enviado especial

ALTAMIRA, PA — Entre rituais, cantos e discursos, cerca de mil índios de 14 nações da Amazônia começaram a discutir os impactos que a construção da Hidrelétrica de Cararaó poderá trazer ao meio ambiente e à comunidade indígena. Pouco antes da abertura oficial do 1º Encontro dos Povos Indígenas no Xingu, no Centro Comunitário de Altamira, o cacique Paiacan, líder caiapó e principal organizador do movimento, disse que o objetivo da reunião é dar um fim às decisões tomadas na Amazônia sem a participação dos índios.

Paiacan acrescentou que o índio não confia no branco, "que pensa ser o dono de tudo o que existe sobre a terra". Se depender das nações presentes no primeiro dia de encontro, a Hidrelétrica de Cararaó jamais sairá do papel.

Além dos caiapós, participam do encontro representantes dos gaviões, suruí, xavantes, parecis, jurunas, curuaías, araras, assurinís, cintas largas, ticunas, muturucuns, capoxis e potiguaras. Cada uma dessas nações fez sua defesa pela manutenção da Amazônia livre de inundações causadas por hidrelétricas. O cacique Daniel Cabixi, líder pareci, disse que a comunidade indígena não vai aceitar que o progresso oferecido por uma hidrelétrica leve à destruição da terra e ao fim de tradições mil-



Antes do encontro, os índios participam da dança da paz



Os manifestantes defendem a construção da hidrelétrica

nares das tribos alcançadas pelo impacto de Cararaó.

Durante todo o dia, o Centro Comunitário permaneceu lotado por membros da comunidade ecológica e simpatizantes da causa indígena. Cerca de três mil pessoas, entre índios, ecologistas, populares e jornalistas, encheram o ginásio de esportes de Altamira.

A segurança da reunião foi garantida por 80 policiais militares. Ontem, não se registrou a tensão que se abatera sobre o encontro na noite de sexta-feira, quando cinco tiros foram

disparados contra a chácara onde estão acampados os índios que vieram para o encontro. Os organizadores suspenderam a programação da tarde, após um encontro com dirigentes da UDR, já que o Movimento Pró-Cararaó manteve a passeata prevista para a tarde, em defesa da hidrelétrica. Os caciques consideraram a passeata uma provocação e temiam confrontos.

Ao fim da primeira reunião, os líderes indígenas ofereceram a palavra ao Prefeito de Altamira, Armino Denadin, e ao representante do

Presidente José Sarney, Fernando César Mesquita, Presidente do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. As duas autoridades defenderam o projeto de Cararaó, recebendo muitas vaias.

Fernando Mesquita disse que Cararaó evitará a construção de outras nove hidrelétricas na Amazônia. Segundo ele, o lago da barragem terá a metade do lago de Itaipu, embora a energia produzida seja de igual porte. Para o representante do Presidente Sarney, existe ingerências externas contra o desenvolvimento do País.

## UDR reúne dez mil em passeata

ALTAMIRA, PA (Do Enviado especial) — Cerca de dez mil pessoas participaram na tarde de ontem da passeata organizada pela UDR e pela Associação Comercial de Altamira em defesa da construção da Hidrelétrica de Cararaó. O comércio fechou as portas e os funcionários da Prefeitura e da Câmara de Vereadores foram dispensados para que participassem do movimento.

Apesar dos apelos do cacique Paiacan, a palavra "cararaó" estava nas bocas dos manifestantes e em todos os cartazes. Para os guerreiros caiapós, "cararaó" significa um chamado à guerra. Paiacan pediu que o termo não fosse usado para evitar um possível confronto.

Um dos líderes da passeata, o Presidente da seção local da UDR, Wanderlan de Oliveira Couto, disse que a manifestação não era uma provocação. Segundo ele, Altamira precisa com urgência da energia que será gerada pela hidrelétrica.

No entanto, menos de um por cento da energia a ser gerada será consumida em Altamira: quase toda a produção será transferida para o Centro-Sul e Nordeste. Os participantes da passeata não estavam informados disso.

— O importante é que nós, seus orientadores, saibamos o destino da energia — afirmou o ex-Prefeito Antônio Figueiredo Neto.

## Fernando César: há 'interesses escusos'

ALTAMIRA, PA (Do Enviado especial) — O representante do Presidente José Sarney no 1º Encontro dos Povos Indígenas do Xingu, Fernando César Mesquita, disse ontem que "a Hidrelétrica de Cararaó é sinônimo de progresso para uma das regiões mais pobres do Planeta". Segundo o Presidente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, "pior do que a poluição ambiental é a poluição da miséria e da fome".

Segundo Mesquita, a inundação que o Lago de Cararaó provocará não representa mais do que um por cento de toda a Amazônia. Ele ressaltou que o Governo está identificando "interesses externos escusos" na campanha contra a construção de hidrelétricas na Amazônia:

— É uma grande orquestração contra o desenvolvimento do País. Existem interesses escusos que podem vir até mesmo do Departamento de Estado dos EUA.

Ele acrescentou que o Governo ainda está estudando a proposta levada ao Presidente Sarney pelo cantor Sting da criação de uma reserva abrangendo o Parque Nacional do Xingu e as terras das nações Gurupi e Gorotire. Segundo Mesquita, qualquer decisão só será tomada depois de ouvidos o Congresso, como manda a Constituição, e a Funai.